

INDICADORES EDUCACIONAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUÍDOS EM ESCOLAS DO CAMPO DE MATO GROSSO DO SUL

Bruno Carvalho Do Santos (bruno_carvalho1@hotmail.com.br)

Washington Cesar Shoiti Nozu (washingtonnozu@ufgd.edu.br)

A interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo é uma área recente e encontra-se em construção. Desde meados dos anos 2000, sobretudo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, o número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tidos como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), tem aumentado consideravelmente nas escolas do campo. Ainda assim, o acesso à educação desse alunado encontra-se permeado de barreiras, desde aquelas que tangenciam o transporte até a falta de recursos disponíveis para sua permanência. Dessa forma, o presente trabalho visou levantar indicadores educacionais de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação incluídos em escolas do campo de Mato Grosso do Sul, no âmbito da Educação Básica, no período de 2007 a 2017. Para alcançar tal objetivo foi necessário o uso dos microdados do Censo Escolar fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo utilizado para leitura dos microdados o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os resultados evidenciam que, no período compreendido, o número de matrículas dos alunos PAEE em escolas do campo no Estado aumentou cerca de 900%, enquanto o número de alunos gerais aumentou cerca de 29%. Em relação à dependência administrativa de matrículas, observou-se uma maior concentração do PAEE em escolas do campo municipais e a sua menor ocorrência deu-se em escolas federais. Por fim, no que diz respeito às etapas e modalidades de ensino, destaca-se que em 2007 inexistiam matrículas de alunos PAEE no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional em escolas do campo sul-mato-grossenses. Este panorama altera-se em 2017, com 48 matrículas no Ensino Médio, 21 na Educação de Jovens e Adultos e três na Educação Profissional em escolas do campo do Estado. Em face dos indicadores, é possível inferir que a interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo, considerada neste estudo do ponto de vista do acesso, tem avançado. Mesmo assim, cabe problematizar as restrições de acesso e permanência dos alunos PAEE nas escolas do campo, não levantadas pelos indicadores deste estudo. Trata-se de um desafio futuro para se pensar a garantia de condições de escolarização mais equitativas para esta população.